

Jornalistas a motor

Luciano Victor Barros Maluly¹

Resumo: Esta resenha analisa o livro *Contos do Automobilismo Brasileiro*, organizado por Rafael Duarte de Oliveira Venancio (Darda Editora, 2016). A obra apresenta sete contos escritos por seis jornalistas apaixonados pelas modalidades a motor.

Palavras-chave: Automobilismo. Conto. Corridas. Jornalismo. Esportes.

Abstract: This review analyzes the book *Contos do Automobilismo Brasileiro*, organized by Rafael Duarte de Oliveira Venancio (Darda Editora, 2016). The book presents seven short stories written by six journalists passionate about motoring.

Keywords: Motoring. Short Story. Racing. Journalism. Sports.

Introdução

O trauma causado pela morte de Ayrton Senna da Silva naquele trágico acidente na curva Tamburello durante o Grande Prêmio de San Marino de Fórmula 1, no Autódromo Enzo e Dino Ferrari, em Ímola, na Itália, no dia 1º de maio de 1994, ainda é, para muitos, a causa de uma certa instabilidade no automobilismo brasileiro. A solução seria o surgimento de um novo ídolo que, além de vitórias, conquistasse o coração do público. Por enquanto, essa modalidade sobrevive no Brasil pelas corridas e também das memórias de alguns apaixonados pelo esporte, como os autores do livro **Contos do Automobilismo Brasileiro**, organizado pelo professor e pesquisador da Universidade Federal de Uberlândia, Rafael Duarte Oliveira Venancio (Darda Editora, 2016).

São inúmeras as histórias de ídolos como Chico Landi, Emerson Fittipaldi, José Carlos Pace, Nelson Piquet, Raul Boesel, Rubens Barrichello, Hélio Castroneves, Gil de Ferran, Chico Serra, Ingo Hoffmann, Cacá Bueno, entre outros, que são sempre lembradas nas coberturas jornalísticas, principalmente as televisas. Seguindo essa mesma linha, os autores recordam e refletem sobre fatos memoráveis do automobilismo, como a esperança de um "quase" título de Felipe Massa, a paixão popular por Senna, o manifesto em prol do futuro do esporte, além do resgate das trajetórias de pioneiros, como Irineu Meyer Corrêa da Silva, Christian Heins (o Bino) e a francesa Hellé Nice.

O primeiro conto *O vrum para o jovem locutor*, de André Luiz Castro, trata de um garoto que desejava ser locutor de automobilismo. O sonho do menino é colocado em xeque durante

¹Doutor em Ciências da Comunicação e professor de Radiojornalismo, ambos na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado na Universidade do Minho, em Portugal (2011). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCom) e do Curso de Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: lumaluly@usp.br

o diálogo com o pai. Por meio das transmissões televisivas e das mensagens deixadas pelos ídolos do esporte, como Ayrton Senna da Silva, o filho tenta convencer o patriarca, fã do piloto Nelson Piquet: "Ah, pai! Eu não quero ganhar dinheiro! Eu quero fazer igual ao Senna! Quero ser bom, não interessa onde! Pensa comigo, pai! – olha confiante o garoto". (CASTRO, 2016, p.8)

O sonho da nona conquista brasileira de um título mundial de F1 é a tema do segundo conto *O dia de Felipe Massa*, de Daniel Gimenes. A esperança recai sobre Felipe Massa, um dos principais representantes nacionais pós-Senna, junto com Rubens Barrichello. A dinâmica do texto surpreende, como se o piloto brasileiro tivesse vencido o mundial de 2008, deixando Lewis Hamilton, da McLaren, com o vice-campeonato. O palco seria o mesmo - o Autódromo de Interlagos, em São Paulo -, mas com um outro final, não da vitória do inglês, mas sim do brasileiro. "Felipe Massa entrou para rasgar a reta de chegada de Interlagos pela última vez neste dia e viu praticamente tudo o que tinha sonhado: a placa da Ferrari com a inscrição "P1", a bandeira quadriculada sendo agitada, o próprio punho para cima e as pessoas em êxtase, vibrando e gritando como poucas vezes se viu". (GIMENES, 2016, p.14)

A recordação do vice-campeonato de Felipe também integra a próxima crônica "*Me lembro como se fosse ontem*", desta vez assinada por Lucas Papel. O texto se passa entre as memórias do pai sobre a tragédia que causou a morte de Ayrton Senna e as do filho sobre a decepcionante derrota de Felipe Massa. "Decepção total. Talvez não tanto quanto a lembrança de meu pai sobre o trágico domingo, 1º de Maio de 1994. Mas, sim, com o grito de campeão entalado na garganta no dia 2 de novembro de 2008". (PAPEL, 2016, p. 18)

O professor e pesquisador Marcelo Cardoso é o responsável pelo quarto conto *A derradeira corrida de Hellé Nice*, que narra a trajetória de uma das musas do automobilismo da primeira metade do Século 20, a francesa Mariette Hélène Delangle e sua trágica passagem pela capital paulistana, para participar do Grande Prêmio Cidade de São Paulo, em 12 de julho de 1936. A corrida de rua foi disputada onde está a atual Avenida Brasil, no Jardim América, e deixou vários feridos e seis mortos em um acidente envolvendo a corredora francesa. "Quando embarcou de volta à França, em 1º de setembro de 1936, Hellé deve ter levado boas lembranças do povo brasileiro. A moça francesa ganhou notoriedade aqui e conquistou parte da sociedade da pauliceia pelo seu "gênio alegre e acolhedor", como noticiaram jornais de São Paulo". (CARDOSO, 2016, pp. 24-25)

Marina Colli discute o futuro da modalidade no Brasil por meio do manifesto *E o futuro?*. Primeiro, a jornalista faz um alerta aos pilotos. "Pergunto, onde estão seus futuros heróis? Onde estão os que no futuro darão para a pátria a fama incalculável de conquistas mundiais?" Para depois questionar o público: "Onde está o apoio popular? Temos de parar de remoer as mágoas e as glórias do passado e começar a comemorar os feitos a caminho de um futuro brilhante!" (COLLI, 2016, pp. 30-31). O texto de Marina revela um conto marginal de quem está em busca de um outro caminho para o automobilismo brasileiro, construído não só pelo saudosismo, mas pela renovação nas pistas e fora delas.

O sexto texto *A fotografia de Christian Heins* conta a história de Bino, um dos principais pilotos da história do automobilismo brasileiro morto em um trágico acidente em 1963, no famoso autódromo de Le Mans, na França. O quadro traçado por Rafael Duarte de Oliveira Venancio projeta o leitor como o narrador desta história:

Segundos de silêncio seguiram no telefone. Soube disso tudo, porque a última sentença do Diário Carioca, que vinha junto com a fotografia de Christian Heins me indignou.

Está de luto o automobilismo nacional, é tudo o que podemos dizer ao registrar o desaparecimento do nosso bom amigo "Bina".

Bina? Bina? Bina? Pelamordedeus, é Bino! Como um jornal assim erra o nome de um monumento nacional? O homem que poderia vencer, pela primeira vez, a mais dura corrida de automobilismo para o Brasil? Só espero que um dia todo o menino que desce de rolimã a rua de sua casa ou brinca de carrinho saiba o seu nome.

Simplemente fantástico!

Venancio também fecha o livro com o conto *Irineu Corrêa em Chester Fair*. O texto é sobre um garoto que imigra para os Estados Unidos aos treze anos e se torna o primeiro brasileiro a vencer uma corrida no exterior, em 1920. Apaixonado por carros desde criança, Irineu Meyer Corrêa da Silva aprende o ofício de mecânico até se consagrar como piloto. Morreu aos 35 anos durante uma corrida no Circuito da Gávea, no Rio de Janeiro, deixando na história o feito que transformou o automobilismo brasileiro.

Com alegria de receber o seu primeiro troféu, Irineu reflete. Vendo a ânsia em todos em ter um Studebaker, Irineu reconhece. Talvez fosse a hora dele voltar ao Brasil e começar a vender Studebakers. Ele tinha ouvido que as corridas estavam cada vez mais frequentes em sua terra natal. Era a hora dele ser recebido como herói em seu país. (VENANCIO, 2006, p.44)

Contos do Automobilismo Brasileiro é uma obra para quem gosta de esportes, mas também para quem aprecia o jornalismo de qualidade, no mesmo estilo dos grandes mestres, como Armando Nogueira, João Saldanha, Juca Kfourri, Nelson Rodrigues, Ruy Carlos Ostermann, entre outros tantos craques da crônica esportiva brasileira.

Referência

VENÂNCIO, Rafael Duarte Oliveira. Contos do Automobilismo Brasileiro. Campos dos Goytacazes: Darda Editora, 2016

Recebido: 01/04/2017

Aceito: 15/05/2017